

# Toda a força do Clube de Cultura no 31º aniversário

**F**undado em 30 de maio de 1950, o Clube de Cultura surgiu de uma dissidência

proveniente da Liga Cultural Israelita, que existiu até meados de 48, conforme lembra Salomão Schwartz, atual presidente do conselho deliberativo e um dos 25 sócios-proprietários do Clube. Absorvida por uma das sinagogas do Bonfim, a Liga realizava palestras, exposições e outras atividades culturais, mas num único idioma: o idíche.

"Já a geração judaica nascida aqui, diz Salomão, com espírito mais universal e sob a predominância da cultura brasileira, tinha posicionamentos diferentes, surgindo então um grupo que ajudou a fundar o Clube de Cultura. Foi uma jogada comercial, pois compramos uma casa velha e a transformamos num edifício. Com a venda dos apartamentos, fundamos o Clube".

No início e até cinco ou seis anos atrás, afirma Salomão Schwartz, os estatutos eram rígidos. "Dos 19 conselhei-



"Verde" será apresentado hoje, iniciando a programação de aniversário do Clube de Cultura

ros, 11 tinham que sair de uma lista de 25 sócios-proprietários. Atualmente, da lista dos 25, apenas seis participam do conselho deliberativo".

Na opinião de Ronald Radde, recentemente eleito à presidência, "hoje ninguém mais discute que o Clube de Cultura é um local aberto e não apenas para judeus", embora esse novo posicionamento obrigue a u-

ma busca de novas formas de manutenção. "Mas já existem algumas notícias positivas", diz Radde. "Além do SNT que encaminhou uma verba inicial e está estudando a possibilidade de um apoio mensal,

a Secretaria Municipal de Educação e Cultura também manifestou-se favorável a um convênio que inclui o Clube de Cultura, o Teatro 1 e o Círculo Operário".

## MELHOR ÉPOCA

O Clube de Cultura teve o seu melhor período de produção até 64, "tanto em quantidade como em qualidade", recorda Salomão Schwartz. "Tínhamos um coral amador dirigido por Helena Weimberg, um grupo teatral, precursor mundial do lançamento da peça *Corpo Santo*, e fizemos várias monta-

gens: Tchecov, Molière, Sartre, Scholem Aleimach. Em 63, trouxemos José Renato e Augusto Boal, além de grupos idíches de São Paulo e Montevideu, para satisfazer aos mais velhos".

O Clube então era mantido por um corpo social grande, com 60-70 pessoas trabalhando mais diretamente nas promoções que contavam com o apoio finan-

ceiro dos sócios, inclusive com empréstimos bancários. "Mas de 64 para cá — acrescenta Radde —, a diretoria teve que optar por outras atividades como a realização de cursos os mais variados: reflexologia, psicoanálise, relações humanas, fotografia, cinema, teatro".

Ele lembra, porém, que sua participação no Clube de Cultura vem desde 68, quando fun-